

## O INI



### A comunidade em números – 31/10/2006

- A comunidade INI conta com **1.829** associados individuais, **17.030** investidores cadastrados, **308** clubes de investimento associados, **35** Membros Orientadores, **32** corretoras parceiras, **23** empresas fundadoras e **5** empresas associadas.

### Agenda INI, Parceiros, Fundadores e Associados

- SP - 23/11 – SOUZA CRUZ – Empresa Fundadora - Reunião Apimec SP
- RJ - 24/11 – BRASKEM – Empresa Associada - Reunião Apimec Rio
- SP - 25/11 – Curso Método INI de investimento em ações – CIESP
- RS - 27/11 – BRASKEM – Empresa Associada - Reunião Apimec SUL
- RS - 28/11 – Curso Método INI de investimento em ações
- SP - 30/11 – BANCO DO BRASIL – Empresa Fundadora - Reunião Apimec SP
- RJ - 30/11 – CPFL ENERGIA – Empresa Associada - Reunião Apimec RIO
- DF - 01/12 – SOUZA CRUZ – Empresa Fundadora - Reunião Apimec DF
- SP - 04/12 – ITAÚ HOLDING FINANCEIRA – Empresa Fundadora - Reunião Apimec SP
- **RJ - 06/12 – ENCONTRO COM O INVESTIDOR – PETROBRAS**
- PR - 07/12 – EXPO MONEY – FOZ DO IGUAÇU

### Aconteceu no INI

- **ENCONTROS COM O INVESTIDOR**
  - CPFL e CVRD, dia 26 de outubro no Rio de Janeiro, Centro de Convenções da Bolsa do Rio.
  - Pão de Açúcar, dia 31 de outubro em São Paulo, na sede da empresa.
  - Telemar, dia 9 de novembro, café da manhã no Rio de Janeiro.
- **CURSOS INI**
  - São Paulo (capital), Santos, Piracicaba, Bento Gonçalves, Rio de Janeiro, Cascavel (PR). Mais de 200 pessoas presentes e quase **90** novos associados.
- **EXPOMONEY**
  - O INI participou com estande da Expo Money de Belo Horizonte e na de Porto Alegre.
- **PRESEÇA NA IMPRENSA**
  - O INI, por conta da divulgação dos resultados de sua pesquisa, apareceu em um grande número de veículos de comunicação, tais como: Jornal Valor Econômico, Revista Você S.A., O Globo, Diário do Grande ABC. Em sites como Dinheiro Vivo, Yahoo Finance, InterJornal, Invest News, Univesia, Broadcast. Além de entrevistas para a All TV, rádio CBN e Band News.

### Destaques do Mês

- **III ENCONTRO NACIONAL COM INVESTIDORES – BANCO DO BRASIL - SP**
  - No próximo dia **30/11**, em São Paulo. Veja em nosso site os detalhes e participe.
- **APRESENTAÇÃO DO BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA – PARTICIPAÇÃO DO INI**
  - No próximo dia **04/12**, em São Paulo. Veja em nosso site os detalhes e participe.
- **CPFL faz sua adesão ao INI como Associada PJ**
- **ENCONTRO COM O INVESTIDOR – PETROBRAS - RIO DE JANEIRO**
  - No próximo dia **06/12**, no Rio de Janeiro, o INI promoverá um ENCONTRO COM O INVESTIDOR com a presença da PETROBRAS. Veja em nosso site os detalhes e participe.

## Entendendo o Mercado de Ações



### TEMA DESTA EDIÇÃO: UMA AÇÃO, UM VOTO

Publicado originalmente no Informe Exclusivo Onde Investir by Lopes Filho em 17/11/2006

Visite o site: [www.ondeinvestirbylopesfilho.com.br](http://www.ondeinvestirbylopesfilho.com.br)

Mais uma importante etapa para o completo desenvolvimento do mercado acionário brasileiro pode estar se iniciando: a mudança da estrutura da propriedade acionária de nossas empresas. Durante todos esses anos, o controle sempre foi predominantemente concentrado na mão de poucos, sendo estes, muitas das vezes, detentores de pequena participação relativamente ao capital total da empresa, devido principalmente ao histórico da permissão legal de emissão de duas classes de ações – ordinárias (ON) e preferenciais (PN).

Começamos a ver certa transformação neste aspecto, com algumas companhias desconcentrando seu capital – como maior exemplo temos a Lojas Renner, que tem todo seu capital diluído no mercado – e adotando melhores práticas de governança, com maior respeito aos acionistas. Em 2006, Embraer e Eternit executaram reestruturações societárias importantes, e converteram todas suas ações em ordinárias e passaram a ser listadas no Novo Mercado da Bovespa.

Agora o Grupo Telemar tenta fazer algo parecido em sua reestruturação, que teve mais um capítulo na segunda-feira dia 13 de novembro, na 1ª convocação para a Assembléia Geral Extraordinária (AGE) que deliberaria sobre tal operação. Esta envolve, em uma de suas etapas, a conversão das ações PN da Telemar Norte Leste (TMAR) em ações ON da própria e eventual migração dos acionistas desta para a TmarPart, que passaria a se chamar Oi Participações e a entrada desta no Novo Mercado. Nesta primeira AGE, não houve quorum suficiente e caso se repita na 2ª convocação, na terceira será exigido um mínimo de 25% dos acionistas preferencialistas (excluídas as ações em tesouraria) para aprovação das matérias. Outro fato positivo será a limitação a 10% do capital votante para um mesmo acionista ou grupo de acionistas (no caso da Embraer o limite é de 5%), possibilitando a pulverização do capital.

Essa evolução, para o chamado conceito de “uma ação, um voto”, é fundamental para favorecer o alinhamento de interesses entre todos os acionistas e pode vir a corrigir uma distorção histórica e praticamente única entre os países. Isto se deu principalmente em um dos períodos de maior expansão do mercado acionário brasileiro quando, em meados da década de 1970, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) permitiu a elevação da proporção de ações sem direito a voto (PN) no capital total (de 50% para 67%), possibilitando às empresas a emissão de novas ações sem abrir mão do controle. Em 2001, com a nova Lei das Sociedades Anônimas, essa proporção foi reduzida novamente para 50% e, ao que tudo indica, há uma tendência para que novas empresas venham a emitir somente ações ordinárias e que as antigas convirjam para este conceito.

Portanto, esperamos que esta seja uma tendência do mercado, mas alertamos para alguns pontos polêmicos, como as relações de troca, que podem ser mais desvantajosas para os detentores de ações preferenciais e minoritários, devido ao chamado prêmio pela perda do controle. Estas mudanças são de extrema importância, pois a criação de garantias de um novo padrão de Governança Corporativa, com a promoção de diversos direitos aos acionistas, cria valor para a empresa e tende a dar maior liquidez aos papéis, que tornam-se mais atrativos para os investidores.

## Glossário:

*Ação Ordinária: proporciona participação nos resultados econômicos de uma empresa; confere a seu titular o direito de voto em assembléia e dá o direito de eleger a diretoria (Conselho) da empresa que o emitiu. No entanto, quando ocorre uma distribuição de dividendos da empresa, os proprietários de ações ordinárias só receberão os mesmos depois que os proprietários de ações preferenciais tenham recebido o seu percentual fixo.*

*Ação Preferencial: que garante ao acionista maior participação nos resultados da empresa, mas não dão direito a voto. A "preferência", no caso, diz respeito à distribuição dos resultados, ou seja, os acionistas preferenciais recebem os dividendos antes dos outros. No Brasil, normalmente são as ações de maior quantidade disponível e, portanto, de maior liquidez.*

*Novo Mercado: é um segmento de listagem destinado à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem, voluntariamente, com a adoção de práticas de governança corporativa e disclosure (maior transparência) adicionais em relação ao que é exigido pela legislação. O Novo Mercado congrega as companhias que aderem às exigências de maior transparência na divulgação de informações e direito aos acionistas minoritários. A empresa que participa deste segmento tem suas ações integradas ao Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC). A principal inovação do Novo Mercado, em relação à legislação, é a proibição de emissão de ações preferenciais. Porém, esta não é a única. Atualmente, 39 empresas são listadas no Novo Mercado.*



## A Metodologia INI para Investimento em Ações

### TEMA DESTA EDIÇÃO: Por que empresas de Crescimento?

O 3º princípio do INI, Investir em Empresas de Crescimento, quer dizer: “No longo prazo, as companhias com lucros crescentes tendem a ter cotações crescentes”. Isto é verdade? O presente artigo busca responder esta questão, verificando o que ocorreu com as companhias brasileiras nos últimos 10 anos.

A lógica e a metodologia são simples. Verificando a consistência e a correlação entre os lucros e as cotações, vai-se concluir, ou não, que há fundamento no terceiro princípio, tão amplamente difundido nos EUA, através da NAIC e em mais 22 países, através das associações locais filiadas à federação mundial de investidores.

Começamos com empresas que apresentaram queda nos lucros, com alguma consistência. Os dados abaixo são ajustados à situação acionária atual e foram extraídos da TIB (Tabela de Informações Básicas), disponível aos associados INI.

#### Queda consistente nos lucros

Um caso interessante é o da NET. O negócio, em si, é excelente e quase monopolista, mas pelo enorme investimento, pela baixa demanda inicial, pelos “gatos” e pela dívida contraída, além das crises cambiais dos últimos anos da década de 90, a empresa amargou prejuízos recorrentes.

O que se verifica, abaixo, é que a cotação ajustada suportou bem até 1999, mas após veio em queda livre, com especial atenção ao ano de 2002, de forte queda na bolsa.

No curto prazo, foi possível multiplicar o capital até 8 vezes em um ano, mas para qualquer pessoa que tenha comprado mensalmente esta empresa, desde 1996, o patrimônio teria sido reduzido significativamente.

NET	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Lucro por Ação = LPA (R\$)	(0,10)	(0,31)	(0,79)	(1,80)	(1,25)	(2,39)	(3,85)	(0,92)	(0,16)	0,43
Última Cotação (R\$)	132,11	71,14	72,15	359,76	224,72	85,45	4,43	9,60	6,44	16,11

#### Outros casos:

CEB - Comp. Energ. Brasília	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Lucro por Ação = LPA (R\$)		6,03	6,66	4,66	5,58	9,19	(39,15)	(4,62)	(4,26)	6,00
Última Cotação (R\$)		31,44	13,91	25,64	27,02	22,51	21,31	31,00	19,10	19,00
CIA Hering	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Lucro por Ação = LPA (R\$)	0,09	0,13	0,02	(4,78)	0,02	(1,77)	(3,83)	0,35	(0,54)	0,94
Última Cotação (R\$)	18,33	13,10	4,37	7,20	5,50	2,80	1,90	4,20	2,81	3,51
Light	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Lucro por Ação = LPA (R\$)	1,29	2,42	1,44	(1,89)	(2,03)	(7,11)	(9,38)	(3,65)	(0,73)	1,81
Última Cotação (R\$)	107,70	146,34	52,86	76,70	86,34	47,22	21,02	35,85	28,10	15,35
Paranapanema	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Lucro por Ação = LPA (R\$)	(1,10)	(5,21)	(0,82)	(2,83)	(0,93)	(2,20)	0,23	(6,26)	1,71	(0,28)
Última Cotação (R\$)	20,96	15,04	6,20	8,30	7,80	2,98	1,64	9,50	9,50	16,15

Todas as empresas acima poderiam, em algum momento, ter apresentado grandes ganhos no curto prazo, mas os formadores de patrimônio, que compram mensalmente a ação, teriam amargado grandes prejuízos.

### Lucros/prejuízos com tendência não definida

Nestes casos, a variação da cotação acaba por apresentar, também, indefinição. Vejamos:

<b>Aracruz</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	0,01	0,01	(0,07)	0,09	0,44	0,19	0,06	0,85	1,01	1,14
Última Cotação (R\$)	1,18	1,08	0,64	3,16	2,11	3,05	5,47	9,03	9,22	8,98
<b>Globex</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	1,24	0,54	0,36	0,48	0,66	0,43	0,40	0,04	0,58	0,61
Última Cotação (R\$)	9,88	3,88	2,57	9,07	17,13	7,37	6,26	11,25	11,11	12,34
<b>Banco da Amazonia</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	13,73	6,33	8,28	25,05	17,19	13,67	57,53	98,79	38,74	85,15
Última Cotação (R\$)	4,90	16,32	34,41	202,27	191,46	231,63	117,69	178,93	252,57	188,23

Como são empresas com lucros consistentes, embora oscilando muito, pode-se esperar que o investidor regular tenha conseguido obter algum patrimônio no longo prazo, sem grande rentabilidade.

### Lucros que crescem com consistência

No informativo passado, tomamos o exemplo de 4 empresas (Itaú, Gerdau, Petrobras e CVRD) para ilustrar o crescimento do patrimônio de quem investiu regularmente em ações das mesmas. Vejamos o quadro abaixo:

<b>Itaú</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	0,49	0,60	1,08	1,63	1,52	2,39	1,84	1,69	4,02	4,43
Última Cotação (R\$)	3,08	4,37	4,52	12,37	15,20	14,91	14,95	26,15	38,16	55,15
<b>Gerdau</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	0,09	0,20	0,29	0,53	0,59	0,70	1,20	1,70	4,24	4,17
Última Cotação (R\$)	0,39	0,66	0,48	2,67	2,02	2,60	4,52	11,37	18,89	25,20
<b>Petrobras</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	0,15	0,35	0,33	0,40	2,32	2,35	2,23	3,99	4,05	5,35
Última Cotação (R\$)	2,62	4,26	2,29	7,93	8,03	9,62	9,28	16,50	22,27	35,32
<b>Cia Vale do Rio Doce</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	0,21	0,31	0,42	0,51	0,87	1,24	0,83	1,83	2,63	4,25
Última Cotação (R\$)	1,87	2,17	1,67	5,89	5,60	7,43	13,92	22,10	30,09	40,82

Analisando os números:

#### Itaú (ITAU4):

- Lucro por ação (LPA) – 6 anos de crescimento / 3 anos de queda.
- Cotação – 8 anos de crescimento / 1 de queda.
- Correlação (LPA x Cotação): 94%

#### Gerdau (GGBR4):

- Lucro por ação (LPA) – 8 anos de crescimento / 1 ano de queda.
- Cotação – 7 anos de crescimento / 2 de queda.
- Correlação (LPA x Cotação): 98%

#### Petrobras (PETR4):

- Lucro por ação (LPA) – 7 anos de crescimento / 2 anos de queda.
- Cotação – 7 anos de crescimento / 2 de queda.
- Correlação (LPA x Cotação): 92%

#### CVRD (VALE5):

- Lucro por ação (LPA) – 8 anos de crescimento / 1 ano de queda.
- Cotação – 7 anos de crescimento / 2 de queda.
- Correlação (LPA x Cotação): 97%

A correlação altíssima em todos os casos indica que mais de 90% do crescimento da cotação pode ser explicado pelo crescimento dos lucros.

Não são os únicos casos. Normalmente, em empresas que conseguem apresentar consistência no crescimento de lucros, pode-se verificar forte correlação com o crescimento dos preços.

<b>Comgas</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)		0,61	(0,13)	(9,75)	3,78	5,36	8,99	8,64	20,18	26,63
Última Cotação (R\$)		56,26	40,04	36,33	84,90	68,33	40,26	144,26	215,96	229,46
<b>Marcopolo</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	0,10	0,13	0,13	0,05	0,08	0,19	0,25	0,36	0,38	0,36
Última Cotação (R\$)	0,40	0,36	0,37	0,73	0,83	1,17	1,74	2,13	3,19	2,91
<b>Randon</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	(0,02)	0,07	0,01	(0,20)	(0,01)	0,03	0,08	0,43	0,77	0,73
Última Cotação (R\$)	0,36	0,26	0,14	0,33	0,37	0,52	1,08	2,54	6,96	7,48
<b>Weg</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)	0,07	0,09	0,16	0,13	0,20	0,28	0,36	0,50	0,65	0,61
Última Cotação (R\$)	0,29	0,42	0,39	0,79	1,00	1,59	2,62	4,28	6,64	7,32
<b>Banco do Brasil</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Lucro por Ação = LPA (R\$)		0,70	1,05	1,02	1,18	1,31	2,46	2,88	3,66	5,03
Última Cotação (R\$)		4,52	4,51	5,76	4,26	7,84	7,72	20,25	29,22	39,12

Nos casos acima, temos: Comgas (98%), Marcopolo (93%), Randon (96%), Weg ( 97%) e Banco do Brasil (96%). Ressalte-se que, enquanto havia prejuízos na Comgas e na Randon, os preços caíam ou não conseguiam subir com consistência.

Vale lembrar que esta análise pegou dados dos últimos 10 anos, o futuro pode ser diferente. A maior regra do mercado é essa, desempenho passado não garante o futuro. Todos devem saber bem disso, pois é algo muito difundido.

No curto prazo, essas variações não podem ser tratadas, até porque os lucros são declarados trimestralmente (no caso, o LPA utilizado é o anual, ajustado às oscilações da base acionária). As empresas com crescimento consistente nos lucros não deveriam ser as mais indicadas, também, para grandes ganhos percentuais de curto prazo, pois, em tese, deveriam oscilar de forma mais gradual que aquelas sem consistência nos lucros. Em resumo, para quem busca grandes ganhos no curto prazo, talvez não sejam as mais indicadas.

É importante colocar, por fim, que as pessoas que compraram regularmente as companhias acima devem ter verificado grande crescimento patrimonial, como o artigo de outubro fez notar. É o terceiro princípio em ação!

**Associe-se ao INI**



**INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIDORES**

[www.ini.org.br](http://www.ini.org.br)

**Agora é possível tomar-se associado INI e ter acesso às publicações, informações sobre as companhias abertas, descontos, orientadores e mais por apenas: R\$ 75,00/ano\***

**Mais informações em [www.ini.org.br](http://www.ini.org.br)**

**\*Condição para cotista de clube de investimento de corretora parceira. Acrescentar o frete.**



### GERAÇÃO FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Data de início: 18/06/1997  
Patrimônio Líquido em 20/10/2006:  
R\$ 119.482.701,23  
Rentabilidade acumulada desde o início: 898,86%  
Rentabilidade acumulada de outubro: 6,06%

Aplicação Inicial: R\$ 50.000,00  
Demais Movimentações: R\$ 5.000,00

Taxa de Adm: 3% a.a paga mensalmente  
Taxa de Performance: 20% sobre resultado superior ao Ibovespa paga mensalmente

Público alvo: Investidores em geral

### GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Data de início: 10/05/2006  
Patrimônio Líquido em 20/10/2006: R\$ 22.129.399,75  
Rentabilidade acumulada de outubro: 4,87%

Aplicação Inicial: R\$ 100,00  
Demais Movimentações: R\$ 100,00

Taxa de Adm: 4% a.a paga mensalmente  
Taxa de Performance: Não há

Público alvo: Investidores em geral

- \* A rentabilidade apresentada refere-se ao dia 20/10/2006
- \* A rentabilidade obtida no passado não apresenta garantia de resultados futuros
- \* Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.

Este material está sendo republicado por determinação da CVM de modo a atender a instrução CVM nº 409/04.



<http://www.gerafuturo.com.br>



## O QUE O DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO PODE FAZER POR VOCÊ

Artigo de Nilton d'Ávila Farinati - Consultor Financeiro e Membro-Orientador do Instituto Nacional de Investidores - nfarinati@yahoo.com.br

Quem não sonha um dia ter muito tempo livre, dinheiro suficiente para viajar pelo mundo, passear, visitar os amigos e comprar as coisas que mais gosta? Pode parecer um delírio diante da realidade atual, onde milhões de aposentados mal conseguem viver com os benefícios que recebem ou levam uma vida de privações, preocupados com o futuro incerto de um sistema previdenciário insustentável.

As providências para construir uma realidade diferente são simples, mas devem ser implementadas imediatamente, quanto mais cedo melhor, pois o tempo é um dos nossos grandes aliados. Fica muito mais fácil para quem está com seus vinte e poucos anos, iniciando sua vida profissional, mas nunca é tarde para começar, uma vez que as pessoas hoje estão vivendo muito mais.

A solução passa sempre pela formação de uma reserva financeira de longo prazo, que nos dará segurança para enfrentar situações de emergência e ao mesmo tempo nos garantirá uma aposentadoria tranquila, sem preocupações de ordem financeira.

As estratégias são acessíveis a pessoas de todos os níveis de renda, não somente àquelas que ganham muito. É mais uma questão de planejamento do que propriamente de dinheiro. Certamente você mesmo conhece pessoas aposentadas que nunca ganharam altos salários e vivem muito melhor que outras que sempre tiveram remuneração muito maior.

Como isso pode acontecer? A resposta é Planejamento Financeiro, consumo consciente, investimento, disposição para correr alguns riscos, objetivos bem definidos, disciplina e paciência.

Tomemos como exemplo a renda-extra advinda do **décimo-terceiro salário**, sendo que algumas categorias recebem 15 salários anuais ou até mais. Com o 13º salário nas mãos e no clima das festas de fim de ano a idéia corrente é que esses recursos sejam destinados ao consumo ou ao pagamento de dívidas. Roupas novas, presentes, aquela câmera digital mais moderna ou um novo telefone celular. Achar onde gastar esse dinheiro não é problema, mas será que precisamos mesmo dessas coisas? Que benefício real elas trarão para nossas vidas? Você já pensou em adiar parte desse consumo e utilizar esse salário-extra como ferramenta para mudar o seu futuro financeiro? Isso mesmo! Se deixar de consumir algo agora e investir esse dinheiro com inteligência, você poderá consumir muito mais no futuro.

Vamos simular a situação de uma pessoa que receba R\$ 1.000,00 como 13º e que invista esse valor todos os anos, durante 10 anos, considerando-se uma rentabilidade de 12% ao ano, o que significa menos de 1% ano mês.

Ao final desse período terá investido R\$ 10mil, porém seu saldo será de R\$ 20mil, isto é, em 10 anos terá transformado 10 salários em 20 salários. É um bom começo, mas a força dos juros compostos pode fazer muito mais: Em 20 anos, o investimento será de R\$ 20mil, mas o saldo final será de R\$ 80mil; em 30 anos é possível transformar os R\$ 30mil depositados em R\$ 270mil; e em 35 anos, que é o tempo de contribuição exigido para aposentadoria, os R\$ 35mil se transformarão em R\$ 480mil.

Mas será que não dá para melhorar essa rentabilidade anual?

Claro que sim, pois hoje o mercado financeiro oferece inúmeras possibilidades, e principalmente se for destinada uma parcela para a renda variável que, historicamente, tem sido o investimento mais rentável no longo prazo.

Torna-se difícil obter rentabilidade atraente ficando-se restrito às Cadernetas de Poupança ou ao tradicional investimento em imóveis, como ainda faz uma grande parcela da população. E esse tem sido o principal motivo pelo qual as pessoas disciplinadas financeiramente não têm conseguido acumular valores dessa ordem.

Se considerarmos agora um pequeno acréscimo na rentabilidade, de 12% a.a. para 15% a.a, aqueles R\$ 480mil serão R\$ 1milhão ao final dos 35 anos de trabalho. Isso mesmo, graças a essa rentabilidade média ou pouco maior você está milionário! E nada mais justo, depois de anos de trabalho e de investimento consciente e disciplinado.

Agora sim é a hora de consumir mais, curtir a vida, aproveitar os frutos do sucesso do seu plano. E você está na faixa dos 50 anos, ainda um jovem com muitos anos de vida pela frente, considerando-se a expectativa de vida crescente, que já está permitindo que as pessoas vivam mais de 80 anos.

Parabéns! Você transformou cada salário economizado em quase 30 salários, que vão lhe proporcionar muita tranquilidade e maior qualidade de vida. A simulação apresentada considerou alguém que ganhe R\$ 1mil por mês e invista integralmente seu 13º salário, mas fica bem mais fácil para quem ganha mais, pois esse valor significaria apenas parte desse dinheiro extra.

Além disso, para o exemplo ser mais didático, foram considerados valores nominais, sem levar em conta os efeitos da inflação, que hoje está muito baixa, e considerando-se também que os depósitos sejam fixos ao longo do tempo, quando na verdade o 13º deverá ser crescente, o que permitiria acumular valores ainda mais significativos.

Mais do que os números em si, o importante é nos darmos conta da importância do Planejamento Financeiro Pessoal, da mudança de paradigma que significa fazer os juros trabalharem a nosso favor, de buscar melhores alternativas de investimento e principalmente ser mais racionais do que emocionais na hora de tomar decisões que afetam a nossa vida financeira.

Certamente o 13º salário pode fazer bem mais do que simplesmente pagar nossas dívidas ou satisfazer nossos desejos imediatos de consumo.

#### **Disclaimer**

O Instituto Nacional de Investidores não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas idéias aqui expressadas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados aqui colocados, sendo todas estas opiniões e/ou informações de responsabilidade única e exclusiva de seus autores.